

Avaliação de couve *baby leaf* em diferentes substratos

Neri, L. M S¹ Castro, D.C.C.¹; Couto, C.A.¹ Vera, R.¹; Souza, E.R.B.¹

¹Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Contato autor: luciene_neri@discente.ufg.br

INTRODUÇÃO

A couve manteiga (*Brassica oleracea* L.) possui um consumo bastante expressivo entre as hortaliças, pertence a Família Brassicaceae, possui o ciclo curto e de fácil cultivo (BARROS et al., 2015). O termo *baby leaf* indica quaisquer culturas de vegetais colhidas precocemente. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a resposta de desenvolvimento de couve manteiga *baby leaf* submetidas a diferentes substratos.

METODOLOGIA

A semeadura ocorreu em 5 tipos de substratos: T1 substrato comercial casca de pinus, vermiculita, fibra de coco, fibras de coníferas e turfas; T2: substrato comercial casca de pinus + fibra de pó de coco; T3: substrato comercial turfa de Sphagno + vermiculita; T4: substrato húmus + vermiculita; T5: substrato comercial vermiculita, com delineamento experimental em blocos casualizados (DBC). A colheita foi realizada aos 22 dias após a semeadura, avaliando: altura da planta, diâmetro do caule, massa fresca, massa seca, e a avaliação nutricional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que as mudas de *baby leaf* com parâmetros de altura chegando a 5 cm e diâmetro em média com 1 mm nos tratamentos T3 e T4, sendo considerados adequados para a produção desse tipo de produto. Os teores de nutrientes em mudas de couve *baby leaf* quanto ao teor de ferro foram satisfatórios, uma fonte importante para suprir nutricionalmente essas quantidades diárias nos hábitos alimentares.

CONCLUSÃO

Os substratos a base de turfa de Sphagno + vermiculita e a base de húmus + vermiculita, apresentaram os melhores resultados para produção de couve manteiga *baby leaf*.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. S. G; GOMES, E. C. S; CAVALCANTI, L. S. Efeito de extratos de *Allamanda blanchetti* no controle de *Alternaria brassicicola* em mudas de couve-manteiga. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 28, n. 3, p. 36 -46, 2015.